

ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DE REGISTROS ELETRÔNICOS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 03/06/2024

**Danielle Brandao Dos Santos Fonseca
Correa**

RESUMO: O uso de registros eletrônicos no processo de enfermagem avança em acompanhamento do prontuário eletrônico do paciente. Entretanto, são necessários estratégias de monitoramento do processo de utilização, bem como instrumentalização das equipes, tanto na utilização de sistemas quanto do suporte legal no uso. A partir disso, este capítulo pretende apresentar algumas estratégias para implantação destes registros eletrônicos no processo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Registros Eletrônicos de Saúde; Registros de Enfermagem; Treinamento em Serviço; Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Resolução COFEN 736/2024 estabelece a implementação do Processo de Enfermagem em todos os contextos sociais e ambientais onde o cuidado de enfermagem é realizado. Ela traz a definição de Processo de Enfermagem como “um

método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do Enfermeiro direcionando a equipe de enfermagem para o cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos especiais”. Destaca a importância de embasar o processo em teorias e modelos de cuidado, linguagens padronizadas, protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos pertinentes. Define as etapas do Processo de Enfermagem como: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução (COFEN, 2024).

Como parte essencial do Processo de Enfermagem, os registros eletrônicos são feitos no prontuário do paciente, objetivando garantir a continuidade e excelência da assistência, cabendo aos profissionais de Enfermagem, conforme a Resolução 429/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), documentar no prontuário do paciente e em outros registros específicos da área as informações relativas ao processo de cuidado e ao gerenciamento do trabalho, fundamentais para assegurar a continuidade e qualidade do atendimento (FARIAS et al, 2020).

Intervenções educativas e a adoção de Instrumentos Padronizados do Processo de Enfermagem são apontados como fatores que contribuem para a melhoria das informações registradas. Por outro lado, alguns desafios foram identificados. A falta de atenção por parte do enfermeiro, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de um maior número de enfermeiros para realizar registros de qualidade e executar o processo de enfermagem foram mencionados como obstáculos. Além disso, alguns artigos relataram que o enfermeiro pode se preocupar mais com a execução das atividades em detrimento do registro adequado (FARIAS et al, 2020).

OBJETIVOS

Ao final da leitura, o leitor será capaz de:

- Discutir sobre as principais estratégias de registros eletrônicos no processo de enfermagem;
- Apresentar as etapas de implantação de registros eletrônicos

PROCESSO DE ENFERMAGEM E REGISTRO ELETRÔNICO

Os registros eletrônicos de saúde são os dados longitudinais gerados por pacientes em instituições e registrados por sistemas eletrônicos de informação na forma digital, que também é a aplicação mais difundida de big data na medicina. Tratam-se de portadores de informações clínicas, têm desempenhado um papel importante nos sistemas de informação. Embora os RSE tenham sido padronizados e definidos, falta-lhes consistência devido aos diferentes países e organizações (FERDOUSI et al, 2021).

Estudo mostra que dados demográficos, anotações médicas, avaliação de enfermagem, listas de problemas de pacientes, listas de medicamentos de pacientes, resumo de alta, relatórios de radiologia, relatórios laboratoriais, resultados de diagnóstico e entrada de pedidos são hospitais com um sistema EHR básico que deveria incluir (GROOT et al, 2019).

No contexto do processo de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem determinou a implementação do processo de enfermagem em todas as instituições de saúde por meio de sua Resolução nº 272. Porém, muitas instituições não seguiram a resolução e, em 2007, ao reformular o código de ética do profissional de enfermagem, a Resolução nº 311 trouxe artigos enfatizando as responsabilidades referentes aos registros de enfermagem, cujas determinações só seriam possíveis com a prática do PE. Porém, muitos serviços de saúde que contam com equipes de enfermagem ainda não possuem o processo de enfermagem estruturado ou implementado, sendo esta uma fragilidade que impacta diretamente na qualidade da assistência prestada (COSTA et al, 2018).

A documentação clínica do processo e o acesso a informações confiáveis são pontos necessários na tomada de decisão de enfermagem na prática assistencial. Enfermeiros e outros cuidadores visam trocar informações sobre pacientes e atividades administrativas com altos padrões de qualidade, como precisão, oportunidade, simultaneidade, concisão, abrangência, organização e confidencialidade (FERDOUSI et al, 2021)

A documentação de enfermagem é, portanto, uma evidência escrita que demonstra que as responsabilidades morais e autorizadas do enfermeiro foram cumpridas para que o cuidado fosse avaliado. A documentação precisa e abrangente das intervenções de enfermagem é essencial por vários outros motivos. Melhora os resultados dos pacientes, aumenta a qualidade e a segurança dos serviços de saúde, garante a responsabilização da prática e facilita a comunicação entre as várias partes interessadas envolvidas nos cuidados de saúde. Conseqüentemente, a estrutura de documentação de enfermagem precisa ser padronizada, razoavelmente organizada e estruturada para refletir as fases do processo de enfermagem, ou seja, a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das condições do paciente (HADA et al, 2018).

MOTIVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO PARA O REGISTRO ELETRÔNICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

A motivação para a utilização de estratégias de treinamento para o registro eletrônico do processo de enfermagem surge pelas demandas observadas durante a assistência da equipe de enfermagem. A adoção dessas medidas visa aprimorar a qualidade e a eficiência do cuidado ao paciente, a partir de um registro acurado, proporcionando um meio mais preciso e acessível para documentar informações vitais, avaliações clínicas e intervenções realizadas, além de uma comunicação mais rápida e eficaz entre os membros da equipe de saúde, facilitando a coordenação do cuidado e reduzindo erros de interpretação.

Por outro lado, o desenvolvimento da competência profissional pressiona a transferência de conhecimento adquirido a partir dos conteúdos para o conhecimento baseado na integração da teoria e da prática. Como resultado de ações de prática profissional, os trabalhadores passam a refletir e desenvolver suas capacidades. Iniciar o processo de ensino em torno das competências profissionais tem, por definição, um componente prático e social. Os conteúdos são examinados, considerando-se o significado a eles atribuídos, sua consistência e funcionalidade para o enfrentamento de situações reais e complexas (KOBAYASHI, 2010).

Além disso, a integração de dados em sistemas eletrônicos também promove uma abordagem mais integral, possibilitando análises retrospectivas para identificar padrões, tendências e áreas de melhoria na prática clínica.

IMPLANTAÇÃO DE REGISTROS ELETRÔNICOS

A transição do registro do processo de enfermagem dos prontuários em papel para os prontuários eletrônicos representa um avanço significativo na gestão da informação em saúde, mas enfrenta desafios notáveis. Uma das principais dificuldades é a propensão dos enfermeiros a priorizar as atividades diretas de cuidado ao paciente em detrimento do registro dessas intervenções, o que pode comprometer a integridade e a precisão dos registros de enfermagem.

Uma implementação bem-sucedida demanda um esforço considerável de orientação por parte do setor de educação permanente, assegurando que os profissionais estejam familiarizados com o novo sistema e aptos a utilizá-lo de forma eficiente. O treinamento adequado é fundamental para superar obstáculos técnicos e para garantir que os enfermeiros se sintam confiantes na manipulação da tecnologia. Além disso, o desconhecimento de terminologias padronizadas representa outro desafio, podendo resultar em inconsistências nos registros e dificuldades na interoperabilidade entre sistemas de saúde.

A usabilidade dos registros eletrônicos de enfermagem ainda carece de estudos aprofundados, com resultados divergentes em pesquisas recentes. Portanto, uma implantação tranquila e apropriada requer abordagens que incluam estratégias de capacitação, suporte contínuo e a adoção de padrões de documentação reconhecidos internacionalmente.

ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTOS

A educação desempenha um papel importante no alcance das metas organizacionais por meio de uma combinação de interesses organizacionais e da força de trabalho. A educação dos trabalhadores da saúde é uma área que exige um foco no avanço de métodos de ensino aprendizagem para cumprir as metas estabelecidas, mas não deve se limitar a uma versão formalizada do conhecimento técnico da profissão (ZATTI et al, 2023).

O treinamento em serviço é uma prática fundamental em diversas áreas de emprego, pois permite o desenvolvimento das habilidades dos funcionários para oferecer serviços de alta qualidade com competência, segurança e eficiência. Esse tipo de treinamento, capacitação e desenvolvimento de pessoal é essencial para garantir o crescimento e o sucesso contínuo das instituições, à medida que a expertise dos recursos humanos é aprimorada. Geralmente, o treinamento em serviço envolve uma série de atividades educacionais planejadas de maneira lógica e científica, com o objetivo de aprimorar o desempenho dos funcionários dentro de uma instituição, contribuindo assim para a produtividade e a qualidade dos serviços oferecidos (MUTSHATSHI et al, 2022).

Trata-se de um processo educacional de curto prazo que ocorre de forma sistemática e organizada. Por meio dele, as pessoas adquirem conhecimento, habilidades

e competências com base em metas específicas. Dentro desse contexto, é evidente como esse processo pode se tornar mais eficaz, uma vez que cada etapa concluída representa um novo nível alcançado, enfatizando, assim, a importância fundamental do treinamento (CHIAVENATO, 2009).

Nesse contexto, as abordagens de ensino convencionais estão sendo questionadas devido à crescente demanda por profissionais que sejam altamente críticos, flexíveis, criativos e proativos. Isso tem levado a um maior destaque das tendências pedagógicas que enfatizam a interação como, por exemplo, a simulação clínica e o e-learning. Estes são exemplos de Metodologias Ativas (MA) que tem sido incentivada e está ganhando cada vez mais relevância. Isso permite aos estudantes desenvolverem pensamento crítico e reflexivo, e promove uma transformação no processo de aprendizagem (LOVATO, 2018).

As Metodologias Ativas (MA) são abordagens de ensino onde o aluno desempenha um papel central, promovendo pensamento crítico e reflexivo. O professor atua como facilitador, orientando os alunos e incentivando sua participação ativa. A aprendizagem ocorre por meio da interação entre aluno e conteúdo, envolvendo questionamentos, discussões e reflexões, o que capacita o aluno a resolver situações-problema (LOVATO, 2018).

Existem várias outras abordagens de ensino ativo, como a aprendizagem baseada em problemas, a abordagem construtivista em espiral, a utilização de jogos educativos, a aprendizagem colaborativa entre pares (*peer instruction*), a aplicação de estudos de caso e a utilização de simulações que incentivam a participação ativa dos alunos, entre outras estratégias. Além disso, a tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para otimizar a gestão do tempo e melhorar a satisfação dos estudantes em relação ao conteúdo apresentado. Professores que criam ambientes de aprendizagem envolventes desempenham um papel fundamental para que os alunos alcancem níveis mais elevados de satisfação, resultando em maior engajamento, melhor desempenho acadêmico e maior retenção dos alunos, tanto nas salas de aula quanto ao longo de seus cursos (MARQUES, 2021).

Por outro lado, o treinamento para registro eletrônico do enfermeiro, pode ser identificado como um aprendizado eletrônico individualizado denominado *eLearning*. Uma abordagem tradicional de treinamento para registros eletrônicos de saúde é demorada, mas um método mais eficiente, como o *eLearning* autodirigido, que aproveita o conhecimento existente sobre o registro eletrônico em saúde, pode acelerar a integração, aumentar a satisfação do usuário e economizar recursos organizacionais (SMAILES et al, 2019).

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O REGISTRO

A simulação é um exemplo de metodologia ativa de ensino que possibilita o treinamento em situações realistas, fazendo uso de simuladores e atores, em um ambiente interativo e controlado. Nessa situação, o papel do professor passa de provedor ativo de informações para facilitador, adotando uma abordagem mais dialógica em sala de aula, enquanto os alunos assumem um papel mais ativo como coautores do seu próprio processo de aprendizagem (CAMPANATI et al, 2022).

A literatura também identificou como treinamento para registro eletrônico do enfermeiro, um aprendizado eletrônico individualizado denominado *eLearning*. Uma abordagem tradicional de treinamento para registros eletrônicos de saúde é demorada, mas um método mais eficiente, como o *eLearning* autodirigido, que aproveita o conhecimento existente sobre o registro eletrônico em saúde, pode acelerar a integração, aumentar a satisfação do usuário e economizar recursos organizacionais (SMAILES et al, 2019).

Em síntese, a integração de metodologias ativas ao treinamento em serviço no registro eletrônico de saúde é um exemplo de uma abordagem dinâmica e eficaz para capacitar os enfermeiros a dominarem tarefa de documentação eletrônica. Ao envolver estes profissionais de forma ativa, promovendo a resolução de problemas reais e estimulando a colaboração, essas abordagens educacionais facilitam a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Como resultado, estes enfermeiros estão mais bem preparados para enfrentar os desafios do registro eletrônico de saúde e proporcionar um atendimento mais seguro e eficiente aos pacientes, enquanto garantem a integridade e a precisão dos registros eletrônicos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CAMPANATI, F. L. S.; Campanati, F.L.S.; Ribeiro, L.M.; Silva, I.C.R.; Hermann, P.R.S.; Brasil, G.C.; Carneiro, K.K.G. **Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 2, p.1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kLtg83qXkwsQGnPCGXNPF8P/?format=pdf&lang=en>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem). Brasília, DF: COFEN, 2024.

FERDOUSI, R.; ARAB-ZOZANI, M.; TAHAMTAN, I.; REZAEI-HACHESU, P.; DEHGHANI, M. **Attitudes of nurses towards clinical information systems: a systematic review and meta-analysis** International nursing. volume 68, número 1, p.59–66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12603> .

GROOT, K.; TRIEMSTRA, M.; PAANS, W.; FRANCKE, A.L. **Quality criteria, instruments, and requirements for nursing documentation: a systematic review of systematic reviews.** Journal of advanced nursing, volume 75, número p.1379–93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.13919>.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos na organização**. 4ed. São Paulo: Manole, 2014.

FARIAS, A. V.; VIANA, M.A.L.S.; GOMES, M.VVM.; SOUSA, V.J. **Registro de enfermagem: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.eXX.2020>

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/2ed976dba8da90e5f53ff1e13b8710a4.pdf>

KOBAYASHI, R. M., LEITE, M. M. J. **Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço**. Revista Brasileira de Enfermagem, volume 63, número 2, p.243–49, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200012>

MARQUES, H. R.; Campos, A.C.; Andrade, D.M.; Zambalde, A.L. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, volume 26, número 3, p. 718-41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?format=pdf&lang=pt>

MUTSHATSHI, T. E.; MALEMA, T. M. **Exploration of in-service training needs for nurses implementing the nursing process at regional hospitals of Limpopo Province, South África**. The Open Public Health Journal, volume 15, 2022. Disponível em: <https://openpublichealthjournal.com/VOLUME/15/ELOCATOR/e187494452209291/FULLTEXT/>

SMAILES, P. S.; Zurmehly, J.; Schubert, C.; Loversidge, J. M.; Sinnott, L.; An electronic medical record training conversion for onboarding inpatient nurses. Computers, Informatics, Nursing, volume 37, número 8, p. 448-453, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/cin.0000000000000514>.

ZATTI, V. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana?. Educação & Sociedade, volume 44, n.e270599, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.270599>